

RESENHA

A BIOGRAFIA DA NAÇÃO COMO PEDAGOGIA DA FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO NO BRASIL IMPÉRIO: JOAQUIM MANUEL DE MACEDO DO I.H.G.B. E SUAS LIÇÕES DE HISTÓRIA DO BRASIL A PARTIR DO IMPERIAL COLÉGIO DE PEDRO II

Décio Gatti Júnior*

Mattos, Selma Rinaldi de. (2000) *O Brasil em Lições*: a história como disciplina escolar em Joaquim Manuel de Macedo. (Coleção Aprendizado do Brasil; 1) Rio de Janeiro. Access. 2000. 141 p.

Introdução

Em novembro de 2000 tive a grata satisfação de conhecer pessoalmente Selma Rinaldi de Mattos, do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, durante o I Congresso Brasileiro de História da Educação, promovido pela recém criada Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Este contato somava-se ao conhecimento de seu texto *Lições de Macedo: uma pedagogia do súdito-cidadão no Império do Brasil* (Mattos, 1998). Texto este que sintetizava os resultados alcançados em pesquisa realizada no âmbito do mestrado defendido pela autora no IESAE-FGV, em 1992, sob a orientação do Prof. Dr. José Silvério Baia Horta. Porém, dado o limite de páginas, o texto de 1998 não tomava pública a riqueza de idéias contidas no texto da dissertação.

Desse modo, causou-me satisfação saber que o texto integral da dissertação defendida por Selma Rinaldi Mattos encontrava-se disponível por meio da publicação da obra *O Brasil em Lições: a história como disciplina escolar em Joaquim Manuel de Macedo*, pela Access Editora, em 2000. Adquiri o livro que devidamente autografado tornar-se-ia, em breve, objeto de leitura dedicada dada minha vinculação com a pesquisa e o ensino da História da Educação. Agregou-se a esse interesse pessoal o aceite de sugestão muito bem vinda de Ana Chrystina Venancio Mignot, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, para que eu procedesse à resenha da obra então lançada, o que torno público a partir de agora.

* Doutor em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Sócio-fundador da Sociedade Brasileira de História da Educação. (dkgatti@uol.com.br)

1. Um tema e uma historiografia nova no Brasil

Na pesquisa histórica e especialmente na pesquisa educacional o livro escolar foi objeto de uma série de análises alicerçadas em diferentes cortes teóricos e metodológicos, provenientes de diferentes campos de investigação científica. Porém, segundo Magda Soares,

Muitos e vários olhares vêm sendo lançados sobre o livro didático nos últimos anos: um olhar pedagógico, que avalia qualidade e correção, que discute e orienta a escolha e o uso; um olhar político, que formula e direciona processos decisórios de seleção, distribuição e controle; um olhar econômico, que fixa normas e parâmetros de produção, de comercialização, de distribuição. Avaliar qualidade e correção, orientar escolha e uso, direcionar decisões, fixar normas... são olhares que prescrevem, criticam ou denunciam; por que não um olhar que investigue, descreva e compreenda? Olhar que afaste o "dever ser" ou o "fazer ser", e volte-se para o "ser" - não o discurso sobre o que "deve ser" a pedagogia do livro didático, a política do livro didático, a economia do livro didático, mas o discurso sobre o que "é", o que "tem sido", o que "foi" o livro didático. (SOARES, 1996, p. 53)

Olhares sócio-históricos como os sugeridos por Magda Soares já vinham sendo lançados desde a década de 1990, tais como nos trabalhos de Bittencourt, 1990 e 1992; Carvalho(b), 1991; Carvalho(a), 1992, pesquisadores que se vinculavam ao campo de investigação da História das Disciplinas Escolares (Chervel, 1990; Santos, 1990). A própria dissertação de Selma Rinaldi Mattos, defendida em 1992, e que deu origem ao livro ora resenhado, associa-se a esse momento.

2. Alguns aspectos técnicos da edição da obra

A obra **Brasil em Lições**: a história como disciplina escolar em Joaquim Manuel de Macedo foi publicada em 2000 pela Access Editora, com sede no bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro. Primeiro volume da série **Aprendizado do Brasil**, da qual faz parte também a obra **Feições e Fisionomia** de autoria de Patrícia Santos Hansen e que versa sobre o historiador, filólogo e educador João Ribeiro (www.access-editora.com.br).

Brasil em Lições foi impresso no tradicional formato 14 x 21 cm, sem ilustrações, com capa e papel do miolo de boa qualidade, com 150 páginas e tipologia que facilita a leitura. O projeto gráfico da série ficou sob a responsabilidade do Studio Castellani, sendo a capa, muito bonita e moderna, fruto do trabalho do designer Jefferson Barros, com padrão que foi mantido também no segundo volume da coleção. A impressão de boa qualidade foi realizada pela Editora Vozes.

3. Síntese do conteúdo de “O Brasil em Lições” de Selma Rinaldi Mattos

Na **Introdução** (pp. 1-7) Mattos informa aos leitores que *conhecer e compreender o lugar e o valor do ensino-aprendizagem da História do Brasil no Império do Brasil, em meados do Séc. XIX, tendo como elemento principal de referência os manuais didáticos elaborados por Joaquim Manuel de Macedo as Lições de História do Brasil* (Mattos, 2000, p. 1) foi o objetivo que norteou a efetivação de sua investigação.

Em **Joaquim Manuel de Macedo: uma figura na sombra**, capítulo que inicia a obra, Mattos aborda [...] *como o menino nascido na Vila de Itaboraí transformou-se num dos dirigentes imperiais por meio do exercício de inúmeras atividades, destacando-se as de escritor e professor* (Mattos, 2000, p. 5). Com nascimento em 1820, migrou, em 1838, para Corte Imperial, que na época possuía 130 mil habitantes, sendo que 40% eram escravos, onde, em 1844, concluiria o curso de Medicina e, no mesmo ano, publicaria **A Moreninha**, romance que o tornaria nacionalmente conhecido.

Em 1846, Macedo ingressou no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), fundado desde 1838, onde manifestaria, em 1856, que [...] *escrever ou também preparar a História de um povo é [...] exercer uma verdadeira magistratura política*. (Mattos, 2000, p. 15). Três anos depois era nomeado professor do Imperial Colégio de Pedro II (ICPII).

A partir dessa assertiva política e sobre impacto da nova historiografia brasileira, expressa na **História Geral do Brasil** de Varnhagen, publicada em 1854, Macedo, entre 1861 e 1863 publicou as Lições de História do Brasil, objeto central da análise de Mattos, incluindo: **Lições de História do Brasil para uso dos alunos do Imperial Colégio Pedro II - 4º. Ano** (1861); **Lições de História do Brasil para uso dos alunos do Imperial Colégio Pedro II - 7º. Ano** (1863); **Lições de História do Brasil para uso das escolas de instrução primária** (1863). Obras que tiveram repercussão até a República Velha, com revisões e atualizações realizadas em 1905, por Olavo Bilac e entre 1914 e 1922 por Rocha Pombo.

Mattos informa também sobre a atuação político-partidária de Macedo que teria mandato como Deputado Provincial pelo Partido Liberal nos seguintes períodos sucessivos: 1864-66, 1867-68, 1878-81. Sua morte, em 1882, interromperia essas atividades.

No segundo capítulo, **O Império e a Boa Sociedade**, Mattos demonstra a [...] *maneira como a emancipação política e a construção do Estado imperial foram vividas por aqueles elementos brancos, livres e proprietários, constitutivos da boa sociedade imperial, de modo a representarem o Povo, responsável pela condução da sociedade sob a égide do pensamento conservador* (Mattos, 2000, p. 5). Para ela as relações políticas que marcavam o Brasil Império poderiam ser sintetizadas do seguinte modo:

No Brasil, colonos e antigos colonizadores gravitando em torno da Corte do Rio de Janeiro, de modo a disputar-lhe os favores políticos, mercantis e financeiros, transformavam-se em cidadãos ativos e súditos a um só tempo, à medida que uniam seus destinos ao império que construía. (Mattos, 2000, p. 20)

De fato, a idéia defendida pelos intelectuais e pela classe senhorial no império, com direito a voto, era de que o ponto de chegada havia sido atingido, com o estabelecimento de uma monarquia constitucional, cuja riqueza assentava-se nos cafezais e no trabalho escravo, tendo no índio seu mito de herói nacional.

Deste modo, à manutenção da ordem, com o fim das lutas, a criação de instituições políticas, a integração do território e a continuidade de uma estrutura social, acrescentavam-se a necessidade de difusão da civilização, na qual o Governo do Estado deveria se impor ao governo da Casa e a boa sociedade deveria estar em contato com o ideário das “Nações Civilizadas”, representantes políticos, escolas, livros, jornais e pasquins, teatro, política médica. (Mattos, 2000, p. 31)

Em **Ordenar, Civilizar e Instruir**, terceiro capítulo, os objetivos da autora foram os de [...] *demonstrar como o exercício de uma direção conservadora pelos dirigentes imperiais impôs as ações de ordenar, civilizar e instruir e de [...] compreender o papel desempenhado por uma Instrução Pública isto é, das instituições escolares, dos professores e dos manuais escolares na formação do Povo e na constituição da classe senhorial.* (Mattos, 2000, p. 5).

Este processo de ordenação promovido pelo Estado Imperial significou a elaboração de legislação política que abrangia vários setores da vida social entre os quais a escola, com medidas concretas entre 1824 e 1854. Para Mattos,

[...] este esforço legislativo visando a organização de uma Instrução Pública objetivava também retirar do governo da Casa o monopólio da educação que exercia por meio dos capelães e tios sobre aqueles que viviam no interior das propriedades rurais; um resgate que, importa lembrar mais uma vez, objetivava dirigir o governo da Casa em proveito dele próprio, quebrando os seus particularismos e isolamento, e elevando os seus componentes a uma concepção de vida estatal. (2000, p. 40)

Ao processo de ordenar juntava-se o de civilizar, como exercício concreto de instruir o povo nas artes e ciências com o objetivo de alcançar a prosperidade moral e material. Para o que a criação dos cursos jurídicos, em 1827; dos cursos médicos, em 1832; do ICPII, em 1837; do IHGB, em 1838 consolidavam este caráter civilizador sobre a boa sociedade.

O IHGB em especial tinha [...] *por fim coligir, metodizar, publicar ou arquivar os documentos necessários para a história e geografia do Império do Brasil; assim também em promover o conhecimento destes dois ramos filológicos por meio do ensino público* (Mattos, 2000, pp. 43-4), o que se efetivaria, em grande medida, pela publicação, em 1854, da **História Geral do Brasil** de Varnhagen e pela publicação, entre 1861 e 1863 das **Lições de História do Brasil** de Macedo.

De fato, o período imperial assinalava o nascimento e a valorização do livro e das livrarias, com o surgimento de *novo conjunto de intelectuais, não submetidos ao poder da Igreja: os dirigentes imperiais*, sendo que a eles caberia afirmar o primado da ordem civil. (Mattos, 2000, p. 47)

Desse modo, a instrução pública passou a ser vista pelo império como o lugar para disseminação de um projeto político de poder, por meio da educação, mas não sem a percepção pelas autoridades imperiais dos problemas para efetivação desse projeto decorrentes do despreparo do professores, da falta de manuais e mesmo do fracasso do método lancasteriano.

Quanto aos professores estes deveriam [...] *instruir os cidadãos, difundir as Luzes, impor uma disciplina, fortalecer o sentimento patriótico e velar pelos preceitos morais* (Mattos, 2000, p. 53). Para tanto, a ação do Estado Imperial levou, por exemplo, a criação das Escolas Normais (Niterói, 1835; Bahia, 1836; São Paulo, 1846). Por seu turno os manuais teriam que ter como parâmetro evitar que idéias perigosas chegassem ao espírito débil da juventude.

No quarto capítulo, **Uma Questão de Método**, a autora estabelece [...] *as razões por que tornaram-se necessárias a fixação de uma História do Brasil e a constituição da disciplina escolar História do Brasil em meados do século [XIX]*. (Mattos, 2000, p. 5-6). Neste capítulo, a idéia central é que parte dos fins e objetivos do IHGB são colocados em prática por meio da atuação e da produção bibliográfica singular de Macedo no ICPII, sendo as **Lições** a propagação da História do Brasil como o Biografia da Nação.

O método de Macedo, a um só tempo, revelava o sentido geral da formação do povo (classe senhorial) e fazia do ensino da história pátria a verdadeira pedagogia da formação do povo. Nesse sentido, a periodização adotada por Macedo para a História do Brasil é exemplar, pois para ele a evolução é marcada pela passagem do "Do Brasil Infante ao Brasil Maduro", com os seguintes marcos histórico-temporais: 1º. Período, Infância e Servidão do Brasil, de 1550 a 1808; 2º. Período, Época Gloriosa, de 1808 a 1822; 3º. Período, Templo da História, desde 1822, no qual o Estado Imperial encontrará sua pacificação e centralização.

Em **Lições de História do Brasil**, quinto e último capítulo, Mattos apresenta a arquitetura das **Lições**, suas semelhanças e diferenças, conforme o público leitor a que se destinava, bem como se concentra sobre os temas dos indígenas, da Guerra Holandesa e da emancipação política, com a finalidade de esclarecer a identidade do conjunto da obra didática de Macedo. Mattos parte da assertiva de que Macedo distinguia a pesquisa e escrita da História (para o que o papel do I.H.G.B. era central) e do ensino de História, enquanto campo da difusão de conhecimentos (para o que o papel do ICPII era primordial).

Para Mattos, ao ver o indígena como um bárbaro sem fé, Macedo *quase trezentos anos depois, [...] ensinava algo semelhante aos estudantes e meninos, frisando a importância de impôr uma fé, uma lei e um imperador àqueles que insistiam em permanecer fora da História*. (2000, p. 107).

Porém, foi o tema da Guerra Holandesa que mais contribuiu para dar consistência empírica a interpretação construída por Selma Rinaldi Mattos sobre as **Lições** de Macedo. O autor de *A Moreninha* via na Guerra Holandesa seu caráter civilizador, pois *a luta permitia que as qualidades positivas daquelas duas outras "raças" se manifestassem, simbolicamente, em seus representantes já "civilizados"* (Mattos, 2000, p.110), deixando claro aos jovens leitores o que deveria ser o Brasil independente: *uma monarquia, de população católica, mas onde a liberdade se*

expressava por meio da existência de um governo constitucional, da tolerância religiosa e da liberdade comercial (Mattos, 2000, p. 113). E o que era mais importante para Mattos, a narrativa da “guerra holandesa” é a maneira de constituir uma memória nacional e uma história geral, em oposição a uma memória nativista e uma história provincial (2000, p. 113).

Por fim, sobre a temática da emancipação política, Mattos assinala o caráter evolucionista da biografia da nação difundida por Macedo, pois que a *Independência (a “fase adulta”) era um desdobramento natural e inevitável do descobrimento e da colonização portuguesas*. (2000, p. 115)

Apesar de excessivamente curta o texto da **Conclusão** apresentado por Mattos salienta sobremaneira a importância do estudo realizado sobre o personagem de Macedo e sobre sua obra didático-escolar na *conformação que ela propiciava e que se estenderia por inúmeras gerações [...]* (2000, p. 119).

Ao final do texto são reproduzidos quadros sinóticos, explicações e perguntas que faziam parte das **Lições**, o que enriquece em muito a leitura e permite uma melhor visualização de alguns pontos da obra de Macedo. Além disso, são apresentados os materiais históricos utilizados na investigação, a saber: manuscritos, dicionários, revistas e jornais, obras de Joaquim Manuel de Macedo, artigos e livros consultados.

4. Considerações

A qualidade da obra de Selma Rinaldi Mattos salta aos olhos do leitor, não só pelo pioneirismo da temática investigada, mas também pelo prazer da leitura de seu texto. A luz que a autora coloca sobre seu personagem e sobre as Lições analisadas não os ilumina isoladamente, pois não se perdem de vista o ambiente sócio-histórico e os interlocutores envolvidos. Mais do que isso, o Macedo que se vê na interpretação inovadora de Mattos é simultaneamente criador e criatura de uma nova ordem que se instalava no país, o que é esclarecido brilhantemente pela autora.

Há, no entanto, alguns pontos na edição da obra de Mattos que poderiam ser enriquecidos, sobretudo com a inserção da iconografia relacionada tanto ao objeto central da investigação Macedo e sua obra didática, bem como, ao ambiente a que a narrativa refere-se, o Rio de Janeiro de meados para o fim do Século XIX, com a inserção de imagens referentes ao IHGB e o ICPII.

Sem dúvida, o texto de Selma Rinaldi é instigante, não só pelas questões que levanta, mas também pelos desdobramentos de pesquisa que sugere. Alguns dos quais foi possível acompanhar na divulgação de resultados de pesquisas empreendidas pela própria autora, tais como: A História do Ensino de História do Brasil através dos Manuais Didáticos de Abreu e Lima e Joaquim Manuel de

Macedo, publicado nos Anais da XII Jornadas Argentinas de Historia de la Educacion, em 2001, bem como Estado, Nação e Etnia na Construção do Estado Imperial através do Compêndio de História do Brasil de José Inácio de Abreu e Lima, que integra os anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado em 2002. Neles são aprofundadas as questões referentes ao compêndio de Abreu e Lima, ao qual a publicação das **Lições** de Macedo consistia uma reação, haja vista que o IHGB havia se oposto à adoção pelo ICPII do texto de Abreu e Lima, o que foi tratado secundariamente na obra ora resenhada.

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe M. F. (1990) *Pátria, Civilização e Trabalho: O Ensino de História nas Escolas Paulistas (1917- 1939)*. São Paulo. Loyola. 1990.

_____. (1992) *Livro Didático e Conhecimento Histórico* (Tese de Doutorado). São Paulo. FAE/USP. 1993.

CARVALHO (a), Anelise M. M. (1992) *Pregadores de Idéias, Animadores de Vontades: livros didáticos, nos anos 1930-1940*. Dissertação de Mestrado. São Paulo. PUC-SP. 1992.

CARVALHO (b), Lídia I. (1991) *A Distribuição e Circulação de Livros nas Escolas Paulistas*. (Dissertação de Mestrado). São Paulo. 1991.

CHERVEL, André. (1990) História das Disciplinas Escolares. *Teoria e Educação*, Pannonica, Porto Alegre, nº 2, 1990, p. 177-229.

GATTI JR., Décio. (1998) *Livro Didático e Ensino de História: dos anos sessenta aos nossos dias*. Tese de Doutorado. PUC-SP. 1998.

MATTOS, Selma Rinaldi de. (1998) *Lições de Macedo: uma pedagogia do súdito-cidadão no Império do Brasil*. In: (Org.) MATTOS, Ilmar Rohloff de. *História do Ensino da História no Brasil*. Rio de Janeiro. Access. 1998.

_____. (2000) *O Brasil em Lições: a história como disciplina escolar em Joaquim Manuel de Macedo*. (Coleção Aprendizado do Brasil; 1) Rio de Janeiro. Access. 2000.

_____. (2001) *A História do Ensino de História do Brasil através dos Manuais Didáticos de Abreu e Lima e Joaquim Manuel de Macedo*. XII JORNADAS

ARGENTINAS DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN. *Anais*. CD-ROM. 2001.

_____. (2002) Estado, Nação e Etnia na Construção do Estado Imperial através do Compêndio de História do Brasil de José Inácio de Abreu e Lima. II CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. *Anais*. CD-ROM. 2002.

SANTOS, Luciola L. C. P. dos. (1990) História das disciplinas escolares. *Teoria da Educação*. Pannonica. Porto Alegre. no. 2. 1990. p.21-29.

SOARES, Magda Becker. (1996) Um olhar sobre o livro didático. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte. 2 (12) 54-63. nov./dez. 1996.

www.accesseditora.com.br (Acessado em 10 de julho de 2004)